



Discurso, política e direitos:

*por uma análise de
discurso comprometida*

Viviane de Melo Resende
Carolina Lopes Araújo
Jacqueline Fiuza da S. Regis
(Organizadoras)

EDITORA
UnB 60 



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Ana Flávia Magalhães Pinto
César Lignelli
Flávia Millena Biroli Tokarski
Liliane de Almeida Maia
Maria Lidia Bueno Fernandes
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcante
Sely Maria de Souza Costa
Wilsa Maria Ramos

Discurso, política e direitos:

*por uma análise de
discurso comprometida*

Viviane de Melo Resende
Carolina Lopes Araújo
Jacqueline Fiuza da S. Regis
(Organizadoras)

Ilustração de capa

Baseada no trabalho de Mariana Henrique Mariano da Silva para o VII Colóquio e II Instituto da ALED-Brasil

© 2020 Editora Universidade de Brasília
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa,
1º andar – Campus Darcy Ribeiro,
Asa Norte, Brasília/DF – CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Bibliotecário responsável: Fernando Silva - CRB 1/2001

D611 Discurso, política e direitos : por uma análise de discurso
 comprometida / Viviane de Melo Resende, Carolina Lopes
 Araújo, Jacqueline Fiuza da S. Regis, organizadoras. – Brasília
 : Editora Universidade de Brasília, 2022.
 240 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-138-8.

1. Estudo crítico do discurso. 2. Análise de discurso crítica. 3.
Direitos humanos. 4. Associação Latino-Americana de Estudos
do Discurso. I. Resende, Viviane de Melo (org.). II. Araújo,
Carolina Lopes (org.). III. Regis, Jacqueline Fiuza da S. (org.).

CDU 82.085



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**

Sumário

Apresentação: uma análise de discurso comprometida	7
1. Estudo das reações sociodiscursivas verbais em ambientes de interação virtual	17
2. Reflexões sobre a(s) política(s) habitacional(is) na CABA: uma aproximação da análise de discurso crítica	51
3. Reflexões sobre a luta mobilizada do MNPR e sua relação com o Estado brasileiro: uma perspectiva discursivo-crítica localizada ...	85
4. “Eu me sentia um professor”: reexistências decoloniais no âmbito do projeto Mulheres Inspiradoras	115
5. Análise crítica do discurso e teorias jurídicas feministas: um olhar sobre a cidadania das mulheres	147
6. Discurso e direitos: por uma análise crítica do discurso jurídico em decisões judiciais	171
7. Análise do discurso de ódio contra uma blogueira	203
Sobre as organizadoras	235
Sobre as/os autoras/es	237



Apresentação:

uma análise de discurso comprometida

Viviane de Melo Resende

No livro *Discurso e poder*, publicado no Brasil com tradução coordenada por Judith Hoffnagel e Karina Falcone, van Dijk ocupa-se em definir o conceito de poder, entendendo que, por se tratar de conceito escorregadio – complexo e ao mesmo tempo vago – mas fundamental para a análise discursiva crítica, “um exame detalhado do conceito de poder constitui uma tarefa central” (VAN DIJK, 2008, p. 9). Localizando o escopo desses estudos não no poder de modo indiscriminado, mas no abuso de poder – “nas formas de dominação que resultam em desigualdade e injustiça social” –, o autor discute o sentido de crítica presente no rótulo associado à análise de discurso crítica. É também esse o nosso escopo quando discutimos o comprometimento nesse campo, cuja principal característica é o engajamento explícito: não basta a crítica pela crítica, é preciso ter os pés firmes no chão.

Discutir poder como controle exige uma apreensão do funcionamento da linguagem na sociedade, e esse argumento sustenta a relevância dos estudos críticos do discurso (RESENDE, 2017). Considerado o foco dos estudos críticos do discurso no nível intermediário das práticas, o que supera a improdutiva divisão entre estrutura e ação (como sugerem Chouliaraki e Fairclough, 1999, com base em Bhaskar, 1998), a análise discursiva crítica deve relacionar o micronível da análise do produto

textual ao macronível das práticas sociais, explorando as interpenetrações de escalas que tornam a tarefa mais complexa (BLOMMAERT, 2015).

No campo dos estudos discursivos há diferentes respostas teóricas à complexidade da relação linguagem-sociedade e sua análise. Para Chouliaraki e Fairclough (1999), seguindo desdobramentos do realismo crítico, é necessário considerar a entidade intermediária das práticas sociais para compreender as influências mútuas entre estruturas abstratas (incluindo a língua, mas também outras, como os constrangimentos estruturais ligados a classe-raça-gênero) e sua materialização em eventos realizados (incluídos os textos que participam desses eventos). Ao propor a categoria das práticas (para Bhaskar, 1998, o “sistema posição-prática”) como composta de estabilizações temporárias entre pessoas assumindo papéis e realizando atividades, estabelecendo relações sociais mais ou menos previsíveis, reconhecendo usos de linguagem que incluem gêneros, discursos e estilos etc., obviamente está em jogo o campo dos compartilhamentos sociocognitivos que nos permitem esses reconhecimentos e que, em última instância, são o que nos permite exercer socialmente nossas ações individuais de acordo com estabilizações relativas socialmente partilhadas.

Ainda que os compartilhamentos devidos à cognição social estejam pressupostos nesse entendimento teórico, é correta a crítica de van Dijk (2009) quando afirma que as teorias crítico-discursivas tendem a tomar esse aspecto cognitivo como dado, não trazendo a questão à centralidade teórica que corresponderia. Para van Dijk (2014, p. 134), “não há relações diretas entre estruturas sociais e estruturas discursivas, porque toda produção, compreensão e utilização de discurso é mediada pelas representações mentais dos participantes”, e então a compreensão das relações entre discurso e poder demanda essa interface sociocognitiva. Em outras palavras, para van Dijk (2009, p. 26, grifos no original),

“estruturas sociais (macro) podem ser associadas à produção discursiva porque usuários/as da língua, como membros de grupos sociais, *conhecem* essas estruturas e podem *pensar* nelas quando usam a língua”. Assim, no modelo teórico que propõe, é a atividade cognitiva que explica a interface linguagem-sociedade.

Em minha própria compreensão teórica da ordenação social do potencial discursivo, expressa mais detalhadamente em Resende (2017), entendo que é preciso reconhecer esse compartilhamento que nos permite realizar eventos de maneira compreensiva, pondo em marcha o conhecimento compartilhado, num quadro de estruturações prévias. Assim, são conceitos-chave os de ordens de discurso e textos; posições objetivas e posições encarnadas, subjetivamente ativadas por pessoas, *com seus conhecimentos, crenças e valores*, assumindo posições; relações sociais potenciais e relações sociais entre pessoas participando concretamente em eventos sociais; materiais potenciais e dispositivos efetivados na ação material; espaço-tempo potencial e espaço-tempo realizado.

Toda a discussão em torno desses aparatos teóricos – a abordagem relacional (FAIRCLOUGH, 2010) e a abordagem sociocognitiva dos estudos críticos do discurso, seus desdobramentos e sua compatibilidade (ou não) – apenas nos mostra que ainda somos reféns de certos modos (modernos: ligados aos sentidos fundantes da colonial-modernidade) de compreensão das coisas do mundo e de nossos papéis no mundo, e das formas como podemos forjar por meio de conceitos e categorias nossa (inevitavelmente) precária compreensão de sua complexidade. É inescapável que todo o funcionamento da relação linguagem-sociedade necessariamente passa por nossa humanidade, por nosso ser integral (corpo-mente-espírito), o ser que pensa, sente, conhece e acredita, que vive, movimenta-se, relaciona-se e exerce poder, e que só pode fazer tudo

isso mediante o recurso da linguagem. A complexidade de nosso campo de estudos transcende as divisões modernas e desafia os conceitos e as categorias com que compreendemos as coisas e construímos conhecimento e forjamos ciências. Contraditoriamente, seguimos dependentes desses mesmos conceitos e categorias para tentar estirar um pouco mais o tecido de nossa compreensão.

Foi esse o esforço que empreendemos no Colóquio da ALED-Brasil do qual se originam os textos que agora publicamos. A Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) e a Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica e Pobreza (REDLAD) são excelentes exemplos disso. Muito foi feito na América Latina na direção da ampliação do escopo da análise de discurso e no refinamento de abordagens teóricas e metodológicas associadas a essa interdisciplina (PARDO ABRIL, 2007; PARDO, 2010; MARCHESI, 2011; RESENDE, 2019). A ALED é uma associação acadêmica criada em 1995 em Caracas, na Venezuela, que congrega estudiosas e estudiosos do discurso de diversas tendências teóricas em países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Desde sua criação, a ALED realiza, de dois em dois anos, em um dos países membros, congressos internacionais, com a participação da comunidade latino-americana de analistas de discurso, e assim vem contribuindo de maneira fundamental para o desenvolvimento do campo em nossa região. Cada um dos países membros da ALED conta com uma delegada nacional, que, nos anos em que não há congresso internacional da ALED, realiza o colóquio da delegação. No Brasil já foram realizados seis colóquios. O primeiro foi realizado na Universidade de Brasília, em 2006, e em 2018 esta universidade teve novamente a honra de ser a anfitriã do Colóquio da ALED-Brasil em sua sétima edição.

Para o evento, foi definida a temática “Discurso, política e direitos: por uma análise de discurso comprometida”, com o objetivo de trazer ao centro da discussão no âmbito da ALED-Brasil as relações de discurso-sociedade em termos de poder e abuso de poder. Para atingir esse objetivo, a ALED-Brasil convidou especialistas de diferentes campos dos estudos do discurso que trabalham com as categorias centrais a esse debate: classe, raça e gênero, e consideram ambientes discursivos variados, desde os espaços virtuais de interação até as políticas públicas, passando pelos campos midiático, jurídico e educacional. Esse encontro mostrou-se uma oportunidade produtiva para a discussão do necessário comprometimento de acadêmicas e acadêmicos envolvidos em estudos das relações de linguagem-sociedade em termos de discurso e poder.

As apresentações desses trabalhos como palestras plenárias e conferências nos brindaram dias de compartilhamento belo e produtivo. O evento, que foi academicamente frutífero, intelectualmente provocador e emocionalmente tocante, deixou suas marcas. A publicação desses textos em livro é fruto de nossa crença em seu potencial transformador para além daquele momento, permitindo a continuidade daquele fluxo no tempo e no espaço, graças às virtudes da mediação no discurso.

Ao organizarmos esses textos no volume, Carolina Araújo, Jacqueline Regis e eu desejamos construir um caminho significativo entre eles, costurando-lhes nexos temáticos, contextuais ou de escopo. O primeiro capítulo é “Estudo das reações sociodiscursivas verbais em ambientes de interação virtual”, um esforço de avanço teórico e metodológico empreendido por Maria Carmen Aires Gomes. Dedicada à compreensão da comunicação em ambientes virtuais, a autora busca “articular teórica e metodologicamente, de maneira transdisciplinar, conceitos e fundamentos de campos de conhecimentos distintos de forma a propor uma categoria analítica

denominada de reação sociodiscursiva verbal, para análise de comentários reativos produzidos sociodiscursiva e politicamente por leitores/as em ambientes de interação virtual”, exemplificando as categorias analíticas propostas com dados de pesquisas voltadas a questões de gênero social. O que desse texto convida o seguinte é seu esforço teórico-metodológico, compartilhado por Mariana Marchese em seu “Reflexões sobre a(s) política(s) habitacional(is) na CABA: uma aproximação da análise de discurso crítica”, oportunidade em que a autora apresenta seus desdobramentos ao Método Sincrônico-Diacrônico para Análise Linguística de Textos (MSDALT) de Laura Pardo (2011). O MSDALT já foi apresentado e discutido no Brasil em algumas publicações anteriores, mas o texto de Mariana Marchese avança na explicação do método de abordagens linguísticas convergentes para ADC.

Reconhecendo o produtivo espaço acadêmico reunido em torno da REDLAD e da ALED, a autora também apresenta resultados de anos de “pesquisa sociodiscursiva sobre políticas públicas voltadas a problemas habitacionais enfrentados por pessoas que vivem em situação de pobreza na Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA)”. O terceiro capítulo, de Gersiney Santos, guarda vários pontos em comum com o anterior. Em “Reflexões sobre a luta mobilizada do MNPR e sua relação com o Estado brasileiro: uma perspectiva discursivo-crítica localizada”, o autor também se apropria do MSDALT desenvolvido na Argentina para discutir questões urbanas ligadas à moradia. Assim, também compartilha o interesse pela temática da política pública e incorpora os discursos dissidentes ao escopo de seu comprometimento. Botando “pé na rua e mãos à obra”, o autor faz de sua reflexão “uma ação de resistência”.

Também é a resistência pelo discurso o que anima o capítulo seguinte, assinado em parceria entre Juliana Dias e Gina Albuquerque. De corte

nitidamente decolonial, o texto “‘Eu me sentia um professor’: reexistências decoloniais no âmbito do projeto Mulheres Inspiradoras” discute interseções de classe-raça-gênero no âmbito educacional, traçando linhas do projeto Mulheres Inspiradoras. Em seu fluxo testemunhal, Gina Albuquerque assume “protagonismo no texto para contextualizar a sua história de vida como professora, mulher, negra, filha da periferia”, explicando os caminhos dessa trajetória que a levaram à autoria do premiado projeto que recentemente ganhou contornos de política pública.

Em “Análise crítica do discurso e teorias jurídicas feministas: um olhar sobre a cidadania das mulheres”, Débora Figueiredo segue a temática de gênero já sinalizada por Dias e Albuquerque, mas desloca o foco para o campo jurídico feminista. A autora argumenta a respeito da fragilidade dos conceitos de gênero, igualdade de gênero, cidadania e igualdade de cidadania, que seguem “objeto de constante luta e contestação, como evidencia a atual onda de manifestações fascistas relativas a gênero que vivemos no Brasil”. Assim, aborda uma temática não só atual, mas também urgente, e discute desafios relativos aos direitos sexuais e reprodutivos tomando por dados textos do domínio jurídico. Posicionando-se nesse mesmo campo discursivo do direito, Virgínia Colares assina o capítulo “Discurso e direitos: por uma análise crítica do discurso jurídico em decisões judiciais”, em que situa sua abordagem aos estudos críticos do discurso jurídico, sustentando que a especificidade desse campo “impõe aos estudos do discurso uma abordagem específica do contexto jurídico exigindo aporte teórico-metodológico para que essas questões sociais prementes sejam tratadas de maneira comprometida e deem conta dos requisitos legais do contexto de uso”.

Fecha esta obra o texto de Lola Aronovich, que apresenta uma narrativa testemunhal sobre o abuso do poder no discurso. Autora do *blog*

Escreva Lola Escreva, em seu texto “Análise do discurso de ódio contra uma blogueira” ela conta sua história sobre (e contra) a misoginia virtual, desafiando relações espúrias entre grupos que praticam violência *on-line* (incluindo ameaças bastante concretas e passíveis de consequências previstas em lei) e a extrema direita na política. Lola Aronovich finaliza sua narrativa chamando a atenção para o desafio de desvendar “quais desses grupos têm um relacionamento meramente afetivo com políticos de extrema direita e quais são patrocinados por eles”, pois os dados que apresenta mostram que “as ligações entre quem está no poder e grupos de ódio podem ser bastante promíscuas”. Assim, esse capítulo final do livro nos aponta novos e diferentes questionamentos em torno das relações entre discurso, política e direitos. Sem dúvida, uma análise de discurso comprometida é hoje tão necessária como sempre. Ou talvez ainda mais.

Referências

BHASKAR, R. Societies. In: Archer, M. *et al.* (Org.). *Critical realism: essencial readings*. London: Routledge, 1998. p. 206-257.

BLOMMAERT, J. Chronotopes, scales and complexity in the study of language in society. *Annual Review of Anthropology*, v. 44, p. 105-116, 2015.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. 2. ed. New York: Longman, 2010.

MARCHESE, M. C. *El texto como unidad de análisis sociodiscursiva: una propuesta a partir del método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*. Buenos Aires: Tersites, 2011.

PARDO ABRIL, N. G. *Cómo hacer análisis crítico del discurso*. Bogotá: Universidad Nacional de Colômbia, 2007.

PARDO, M. L. Latin-American discourse studies: State of the art and new perspectives. *Journal of Multicultural Discourses*, v. 5, n. 3, p. 183-192, 2010.

PARDO, M. L. *Teoría y metodología de la investigación lingüística*. Método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos. Buenos Aires: Editorial Tersites, 2011.

RESENDE, V. M. Reflexões teóricas e epistemológicas quase excessivas de uma analista obstinada. In: RESENDE, V. M.; REGIS, J. F. (Org.). *Outras perspectivas em análise de discurso crítica*. Campinas: Pontes, 2017. p. 11-52.

RESENDE, V. M. Perspectivas latino-americanas para decolonizar os estudos críticos do discurso. In: RESENDE, V. M. (Org.). *Decolonizar os estudos críticos do discurso*. Campinas: Pontes, 2019. p. 19-46.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. Trad. J. Hoffnagel et al. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN DIJK, T. A. *Society and discourse: how social contexts influence text and talk*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

VAN DIJK, T. A. Discourse-cognition-society: current State and prospects of the socio-cognitive approach to discourse. In: HART, C.; CAP, P. (Org.). *Contemporary critical discourse studies*. London; New York: Bloomsbury, 2014. p. 121-146.



Sobre as organizadoras

Carolina Lopes Araújo

Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Mestre em Gestão pela HEC-Montreal (Canadá). Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta da Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina. Desenvolve estudos nas áreas de desenvolvimento e sustentabilidade, participação social e colaboração, gestão e educação e análise discursiva.

E-mail: carolinalopesaraujo@gmail.com

Jacqueline Fiuza da Silva Regis

Doutora em Linguística pela UnB e *Doctor philosophiae* (Dr. phil.) pela Universidade Friedrich Schiller, Alemanha. Professora vinculada ao Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade da Universidade de Brasília. Mãe da Ayumi (2009), da Inaê (2011) e da Nina (2017). Articula pesquisa e docência em questões afetas à decolonialidade, ao antirracismo, à análise de discurso crítica, a direitos sexuais e reprodutivos e à produção textual.

E-mail: fuzaregis@yahoo.de

Viviane de Melo Resende

Doutora em Linguística pela UnB, professora associada da mesma universidade. Pesquisadora do CNPq, coordenadora do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS) e do Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC). Realizou estudos pós-doutorais na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Pompeu Fabra. Desenvolve pesquisas em estudos críticos do discurso, decolonialidade, interseccionalidade, com foco na situação de rua.

E-mail: resende.v.melo@gmail.com

Sobre as/os autoras/es

Débora de Carvalho Figueiredo

Bacharel em Direito e mestre e doutora em Linguística Aplicada e Análise do Discurso, professora no Departamento de Línguas Estrangeiras e no Programa de Pós-Graduação em Inglês/Estudos Linguísticos e Literários na Universidade Federal de Santa Catarina. Seu foco de interesse são as relações entre discurso, gênero e poder, sobretudo no discurso jurídico.

E-mail: deborafigueiredo@terra.com.br

Gersiney Santos

Doutor e mestre em Linguística pela Universidade de Brasília, atua na área de Língua Portuguesa, Produção de Texto e Linguística, com ênfase em Análise de Discurso Crítica e Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos. Professor vinculado ao Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade da UnB.

E-mail: gersiney@gmail.com

Gina Vieira Ponte de Albuquerque

Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Especialista em Educação a Distância, Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais. Cursa mestrado em Linguística na UnB.

E-mail: ginavieiraponte@gmail.com

Juliana de Freitas Dias

Doutora em Linguística e docente na Universidade de Brasília desde 2009. É fundadora e atual coordenadora do grupo de pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (Gecria).

E-mail: ju.freitas.d@gmail.com

Lola Aronovich

Mestra e doutora em Literatura em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora associada do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará, autora do *blog* Escreva Lola Escreva.

E-mail: lolaescreva@gmail.com

Mariana C. Marchese

Doutora pela Universidade de Buenos Aires, professora de Mídia e Ensino Superior em Letras na mesma universidade, pesquisadora assistente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas, chefe de Trabalhos Práticos na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires.

E-mail: marianacmarch@yahoo.es

Maria Carmen Aires Gomes

Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa e colaboradora do Poslin-UFMG. Articula pesquisas em Análise de Discurso Crítica com estudos de gênero e corpo (Grupo Afecto).

E-mail: mcgomes@ufv.br

Virgínia Colares

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco com pós-doutorado em Direito pela Universidade de Brasília. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Pernambuco.

E-mail: virginia.colares@pq.cnpq.br

Os estudos críticos do discurso têm sido amplamente aprofundados nas incursões que pesquisadoras latino-americanas têm feito nesse campo. A Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso e a Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica e Pobreza são exemplos do muito que foi feito na América Latina na direção da ampliação do escopo da análise de discurso crítica e no refinamento de abordagens teóricas e metodológicas associadas a essa interdisciplina. A ALED é uma associação acadêmica com 25 anos de tradição que congrega estudos do discurso de diversas tendências. Para a sétima edição do colóquio da ALED no Brasil, definiu-se a temática “Discurso, política e direitos: por uma análise de discurso comprometida”, com o objetivo de trazer ao centro da discussão no âmbito da ALED-Brasil as relações de discurso-sociedade em termos de poder e abuso de poder. Para atingir esse objetivo, a ALED-Brasil convidou especialistas de diferentes campos dos estudos do discurso que trabalham com as categorias centrais a este debate: classe, raça e gênero, e consideram ambientes discursivos variados, desde os espaços virtuais de interação até as políticas públicas, passando pelos campos midiático, jurídico e educacional. Esse encontro mostrou-se uma oportunidade produtiva para a discussão do necessário comprometimento de acadêmicas e acadêmicos envolvidos em estudos das relações de linguagem-sociedade em termos de discurso e poder. Este livro reúne algumas dessas conferências.

